

Governo aposta que o País reviverá milagre econômico

JORNAL DE BRASÍLIA

24 JUL 1997

AJB

Aprovadas as reformas na Constituição e mantida a atual política para a economia, o País tem condições de repetir nos próximos dez anos o "milagre econômico" da década de 70, com crescimento de renda e redução do desemprego, garante o presidente do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), Fernando Rezende. A previsão do novo milagre está detalhada no documento "O Brasil na Virada do Milênio", divulgado ontem por Rezende e pelo ministro do Planejamento, Antônio Kandir.

O sucesso da política econômica, porém, vai depender profundamente do humor dos investidores estrangeiros, alerta o Ipea. Só com a manutenção dos atuais investimentos externos será possível sustentar o enorme déficit nas contas do País com o exterior, que deve ficar acima de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) nos próximos anos.

Déficit - Pelas previsões do Ipea, o déficit em contas correntes (que registra as transações do País com o exterior, incluindo o comércio exterior e os pagamentos de serviços, como juros e despesas de turismo) não será menor que 4,2% do PIB (acima de US\$ 35 bilhões) anuais até o ano de 2002. "O sucesso da trajetória de crescimento



Fernando Rezende e Kandir: sucesso do Real depende dos investidores

depende do desenvolvimento sem sobressaltos da economia mundial", alertam os economistas do instituto, para quem a crise recente nos países asiáticos ainda não assusta, porque não interrompeu a entrada maciça de recursos externos no Brasil.

Para chegar a 2006 com crescimento anual de 7% na economia, será preciso aumentar a produtividade da indústria, avisam os técnicos. Enquanto hoje o aumento de produtividade é responsável por pouco mais de um quarto do cresci-

mento anual da economia, na próxima década, segundo o Ipea, a produtividade responderá por 65% do crescimento do PIB.

Esse aumento de produtividade não vai se dar sem a participação do governo. Uma das conclusões do Ipea é de que, para garantir o desenvolvimento tecnológico da indústria, o governo precisará apoiar a produção de máquinas e equipamentos (o chamado setor de bens de capital), criando mecanismos de financiamento e de incorporação de tecnologia no setor.